

# QUALIDADE no ENSINO

## Horácio Almendra

horacio.almendra@iqe.org.br • www.iqe.org.br



### Colaboração:

- Maria Helena Braga • mhelena.braga@iqe.org.br
- Maria Sidalina Gouveia • sidalina.gouveia@iqe.org.br
- Cristina Luiza Garbuio • cristina.garbuio@iqe.org.br
- Maria Teresinha Figueiredo • mteresinha.figueiredo@iqe.org.br
- José Gayoso • jose.gayoso@iqe.org.br
- James Zomighani • james.zomighani@iqe.org.br

## Lições de duas escolas públicas piauienses

### José Gayoso

Relações Institucionais  
IQE – Instituto Qualidade no Ensino

Desde junho do ano passado, o Brasil tem sido sacudido por uma avalanche de manifestações populares. As reivindicações por uma oferta de serviços públicos de melhor qualidade, dentre eles a educação, tornou-se uma constante nesses movimentos sociais. Paralelamente, discussões sobre os caminhos a serem trilhados pela escola pública marcam presença crescente nos debates e seminários, turbinados pelos preparativos eleitorais. Nesse contexto,

gostaria de analisar duas escolas públicas do Piauí, pertencentes à rede estadual.

A Escola Augustinho Brandão, situada no município de Cocal dos Alves (5,6 mil habitantes e uma economia predominantemente rural), a 280 km de Teresina, representa um caso emblemático para a educação pública. Desde 2003, ano de sua fundação, gestores e docentes têm atuado em estreita parceria, fomentando processos de melhoria contínua nas áreas pedagógica e administrativa. Nos últimos anos, seus alunos alcançaram excelentes resultados nas “Olimpíadas Brasileiras de Matemática”, além de aprovações em faculdades públicas. Tendo uma atuação originária no ensino

médio, recentemente a escola expandiu suas atividades para os anos finais do ensino fundamental.

A exibição da reportagem no dia 16/03/2014, durante o “Fantástico” (Programa da Rede Globo), amplificou nacionalmente os méritos auferidos pela gestão cocallvens. As palavras da Sra. Narjara Benício, diretora por muitos anos da 1ª Gerência Regional de Educação (órgão da Secretaria Estadual de Educação responsável pelo acompanhamento das escolas na região norte do estado), traduzem fielmente como a educação vem sendo gerida no município: “A escola tem recebido caravanas e caravanas de estudantes e estudiosos da educação, para saber o que acontece aqui. Eu digo: ‘não precisa não’. Basta que cada um faça o seu papel e

faça isso com engajamento. Seja professor porque você quer ser professor e não porque lhe falta opção na vida. Seja gestor porque você quer conduzir aquela escola proporcionando o melhor para o aluno, e não porque você quer fugir de uma sala de aula. Seja sistema porque você tem ideias para contribuir e quebrar os paradigmas que forem necessários”.

Em Teresina, no bairro da Renascença, encontra-se outro centro de excelência da educação pública piauiense. Trata-se do Centro Estadual de Tempo Integral Professor Raldir Cavalcante Bastos, dedicado ao ensino fundamental. As características pedagógicas administrativas são semelhantes às verificadas pela sua congênere citada no parágrafo ante-

rior. Destaco aqui a continuidade e perseverança do Diretor Carlos Eduardo que, ao longo dos últimos dez anos, levou a escola de um IDEB de 2,8 em 2005 para um IDEB de 6,9 em 2011.

Atualmente a rede estadual no Piauí possui aproximadamente 474 estabelecimentos de ensino médio e 347 unidades escolares dedicadas ao ensino fundamental (conforme dados do censo escolar 2013, publicado pelo MEC/INEP). Interessante que as condições socioeconômicas observadas para a quase totalidade dessas escolas são similares (inclusive para as duas escolas anteriormente mencionadas). Da mesma maneira, não existem grandes variações dos recursos alocados.

Por que a rede estadual apresenta tamanha dis-

crepância, ou seja, termos tão poucas escolas ditas de “sucesso” entre as 821? Os desafios a serem enfrentados pela educação no Piauí não diferem, na sua essência, dos demais estados brasileiros. Adequação da infraestrutura escolar, integração entre escola e comunidade, formação continuada em serviço dos docentes e gestores, definição de um currículo mínimo (conjunto de competências e habilidades) e que seja efetivamente praticado em todas as escolas, diminuição da rotatividade dos professores, instituição de concursos para suprir as vagas existentes e diminuir o número de professores temporários, além do estabelecimento de uma política de cargos e salários consistente, devem compor as prioridades do próximo governo estadual.